



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MENDES, Marisa Ferreira. Reinventando o corpo. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

REINVENTANDO O CORPO

Marisa Ferreira Mendes

RESUMO

As terapias corporais surgem a partir da pessoa de Wilhelm Reich que através de sua obra rompe com a Psicanálise da época ao introduzir a presença do corpo nos atendimentos psicanalíticos. Muitos procuraram compreender a importância do corpo para o psiquismo dentro e fora da psicanálise. Na filosofia, Espinosa com sua Ética desconstrói o pensamento de seus antecessores, ao propor que corpo e alma fazem parte de uma mesma Substância. Mais recentemente, José Gil tem apresentado o corpo paradoxal, como aquele capaz de expressar o seu interior. Na psicanálise, é a partir do pensamento de Winnicott sobre o desenvolvimento infantil que podemos identificar a importância do corpo para a construção psíquica saudável do indivíduo. Esse artigo tem como objetivo atualizar os conceitos de corpo em um momento histórico onde as práticas corporais vão além dos consultórios de psicologia, e permitem assim, que muitos e novos corpos surjam.

Palavras-chave: Corpo. Filosofia. Movimento. Psicanálise. Psicoterapia.

Reich foi o primeiro psicanalista a falar de corpo. Com isso, conseguiu expandir o campo da psicanálise, e ao mesmo tempo, fechar para si portas dentro do ambiente psicanalítico da época. Depois dele, muito se fez e se faz com o corpo. Muitos surgiram dentro e fora da psicanálise falando sobre esse corpo. Mas que corpo é esse que hoje falamos? Qual é o corpo que nos interessa? Para qual corpo estamos trabalhando?

No século XXI, a eterna discussão mente e corpo vem sendo aplacada pelos avanços das neurociências. Contudo, perceber o corpo e o psiquismo como uma unidade não garante a integração desses dois componentes humanos como uma unidade dentro de si. Freud já falava da localização do Ego ser corporal, o que nunca garantiu a experiência corporal como algo da experiência real para muitos analistas.

Na filosofia, de acordo com o texto de Marilena Chauí (2000), Espinosa contrariando a tradição de Platão e Aristóteles e o dualismo de Descartes, trouxe a idéia de corpo e alma como isonômicos. Por serem unidades, e pertencerem a uma mesma Substância, corpo e alma passam a não possuir capacidades diferenciadas, como antes descreviam seus antecessores.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MENDES, Marisa Ferreira. Reinventando o corpo. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

A alma, na Ética de Espinosa, passa a ser compreendida como “atividade pensante que se realiza como imaginação, desejo e reflexão”, (Chauí, p. 111) o corpo, por sua vez, é agora, parte de um indivíduo dinâmico, cujo equilíbrio interno é obtido por mudanças internas contínuas entre seus órgãos e por relações externas contínuas com outros corpos, é um corpo relacional, movido por afecções, isto é, capacidades de afetar outros corpos e ser por eles afetado sem se destruir, Espinosa pressupõe e põe a intercorporalidade como originária do homem.

A Substância para Espinosa, não é causa transitiva de seus efeitos, mas causa imanente de todas as coisas, existe e exprime-se nelas, sua ação se realiza diferenciadamente. Cada uma de suas qualidades produz efeitos próprios ou exprime de maneira própria a ação comum do todo. Como qualidades da Substância infinita temos o pensamento e a extensão denominados atributos ou potências infinitas de produção do real. É da atividade do atributo extensão que se originam os corpos e da atividade do atributo pensamento que surgem as almas, que apesar de diferenciados exprimem sempre o mesmo Ser.

Chauí (ops. Cit) esclarece que na filosofia de Espinosa, “o que um atributo realiza numa esfera de realidade é realizado de maneira diferente noutra por um outro atributo, e as atividades de ambos se exprimem reciprocamente porque são ações da mesma Substância complexa” (Chauí, 2000, p. 111). Dessa forma, conclui a autora, na filosofia de Espinosa, “o homem não é uma substância composta de duas outras, mas um modo singular finito da Substância”.

O corpo humano, nessa visão, passa a ser compreendido como:

um modo finito do atributo extensão,...diversidade e pluralidade de corpos duros, moles e fluidos relacionados entre si pela harmonia e equilíbrio de suas proporções de movimento e repouso. (Chauí, 2000, p.111)

Para a autora, o corpo humano de acordo com Espinosa, constitui um indivíduo na medida em que é uma unidade estruturada que forma uma unidade de conjunto e de equilíbrios de ações internas interligadas de órgãos, e não um agregado de partes.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MENDES, Marisa Ferreira. Reinventando o corpo. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Gil (1996) atribui a fenomenologia o mérito de considerar o corpo no mundo, ao estudar o papel do corpo próprio na construção do sentido. Corpo próprio, entendido como o corpo sensível, aquele que compreende ao mesmo tempo o corpo percebido e o corpo vivido. Contudo, esclarece ele, o corpo da fenomenologia não compreendia aquilo que os bailarinos chamam de energia, nem o espaço tempo do corpo. Nas palavras do autor, o corpo do bailarino é:

...Um corpo habitado por, e habitando outros corpos e outros espíritos, e existindo ao mesmo tempo na abertura permanente ao mundo da linguagem e do contato sensível, e no recolhimento da sua singularidade, através do silêncio e da não inscrição. Um corpo que se abre e se fecha, que se conecta sem cessar com outros corpos e outros elementos, um corpo que pode ser desertado, esvaziado, roubado da sua alma e pode ser atravessado pelos fluxos mais exuberantes da vida. Um corpo humano porque pode devir, devir mineral, vegetal, devir atmosfera, buraco, oceano, devir elemento. Em suma um corpo paradoxal. (Gil, 1996, p. 68-69)

O corpo paradoxal de Gil se compõe de uma matéria especial que tem a capacidade de ser no espaço. Essa matéria especial combina-se estreitamente com o espaço exterior, tornando-se um espaço interior-exterior capaz de formar múltiplas formas. A abertura do corpo, longe de ser uma forma de expressão da linguagem, é a real capacidade do espaço interior de revelar-se para o espaço exterior, que passa assim a ser o espaço do corpo.

Gil (1996) entende que a pele por ser mais do que uma fina película superficial, e prolongar-se indefinidamente no interior do corpo permite uma interface como o espaço interior do corpo. Para ele, o bailarino consegue essa reversão do interior no exterior, criando assim o espaço do corpo, e esclarece:

Duas condições são necessárias para que o corpo onde fluem intensidades se forme: a) que o espaço interior, esvaziado, se reverta sobre a pele...; b) que a pele, impregnada do espaço interior, se torne a matéria-corpo do corpo pleno..." (p.77)

Na Psicanálise, podemos observar nos escritos de Winnicott uma preocupação constante com a unidade psico-soma. Para esse autor “é fácil considerar óbvia a localização da psique no corpo” (Winnicott, 1990, p.143), no entanto, esquecemos que essa localização deve ser alcançada, e de modo algum se encontra ao alcance de todos.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MENDES, Marisa Ferreira. Reinventando o corpo. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Winnicott (1990) nos lembra que não existe uma identidade inerente entre corpo e psique. Para o autor, “embora como observadores possamos ver o corpo como essencial para a psique, que depende do funcionamento cerebral, e que surge como uma organização da elaboração imaginativa do funcionamento corporal” (Winnicott, 1990, p.144), para ele, do ponto de vista do indivíduo em desenvolvimento, essa superposição não ocorre. A superposição entre self e corpo, no entanto, deverá existir para que haja saúde, pois para ele “na saúde existe eventualmente um estado no qual as fronteiras do corpo são também as fronteiras da psiquê”. (Winnicott, ops cit., p. 144)

Para Winnicott, o processo de localização da psiquê no corpo se produz a partir de duas direções: a pessoal que envolve a experiência de impulsos e sensações da pele, erotismo muscular e instintos, envolvendo a pessoa total, e a ambiental, compreendendo tudo o que se refere aos cuidados do corpo, à satisfação das exigências instintivas que possibilitam a gratificação. É a pele que para ele é o órgão de maior importância no processo de localização da psiquê no corpo e dentro do corpo. Para ele:

se a utilização de processos intelectuais criam obstáculos para a coexistência entre psiquê e soma, a experiência de funções e sensações da pele e do erotismo muscular fortalecem essa coexistência” (Winnicott, ops cit., p.143)

Relacionando os fenômenos mentais e corporais Winnicott (1990), aponta os momentos em que a frustração instintiva provoca um sentimento de desesperança ou futilidade como um momento em que a fixação da psiquê no corpo enfraquece. Para ele, nesses momentos é necessário tolerar um período de não relação entre psique e soma, fenômeno esse que pode ser exarcebado em todos os tipos de doença, relacionando assim sua teoria com os problemas psicossomáticos.

Borges (2008), acredita que Winnicott nos revela uma construção que se aproxima do pensamento vivo, na medida em que reflete sobre a condição de possibilidade, para a existência em nós, de um espaço subjetivo, virtual, a partir do qual podemos realizar desdobramentos e extensões para a vida. Para a autora, Winnicott, constrói uma via onde a idéia de mente-corpo-psiquismo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MENDES, Marisa Ferreira. Reinventando o corpo. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

emerge como uma força em que nos encontros, através do ambiente, são possibilitadas, ou não, as expressões singulares. (Borges, 2008, p.2)

Daniel Estern (2007) ao decorrer sobre o saber implícito, define-o como algo não simbólico, não verbal, e inconsciente, no sentido de não ser reflexivamente consciente, mas que se encontra no presente de cada um de nós. Para Stern, essa linguagem que os bebês se utilizam durante os primeiros 18 meses de vida, permite conhecer o mundo através do não verbal implícito e se mantém em cada um de nós como uma referência de mundo.

Winnicott em seu texto “provisão para a criança na saúde e na crise” (1962), salienta seu interesse na riqueza do indivíduo, entendendo essa riqueza como a realidade psíquica interna desse indivíduo. Para ele, para que haja desenvolvimento interno mais do que prover condições saudáveis, é necessário prover riqueza de experiências. Dessa forma para Winnicott (ops cit) é a tendência inata no sentido da integração e do crescimento que produz a saúde e não a provisão ambiental. Porém, ressalta o autor que ainda assim é necessária provisão suficientemente boa, de forma absoluta no princípio e de forma relativa em estágios posteriores(Winnicott, opc cit., p.65)

Para Winnicott (1983), “a provisão facilita a tendência inata da criança de habitar o corpo e apreciar as funções dele, e de aceitar a limitação que a pele acarreta, como membrana limitante, separando o eu do não-eu” (p.66). É na realização simbólica, ou seja, na capacidade de ver atendido o seu desejo sem nada ter dito sobre ele, que a criança constrói a noção de continuidade, que auxilia a integração da personalidade do indivíduo.

A continuidade do ambiente humano e não humano auxilia a integração da personalidade do indivíduo, a confiança torna o comportamento da mãe previsível, a adaptação gradativa as necessidades em expansão da criança no sentido da independência e da aventura, da provisão para concretizar o impulso criativo, ou seja, se a mãe puder se manter em contato com a criança, ela poderá responder as necessidades da criança sem precisar de orientação específica para isso.

Em seu texto, “Da dependência a independência no desenvolvimento do indivíduo”, Winnicott nos explica que a maturidade do indivíduo implica não



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MENDES, Marisa Ferreira. Reinventando o corpo. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

somente crescimento pessoal como também socialização, dessa forma, esclarece que o indivíduo normal não se torna isolado, é capaz de construir com o ambiente uma interdependência, porém ressalta que a maturidade completa do indivíduo não é possível no ambiente social imaturo ou doente.

Defendendo a idéia de um indivíduo que possui em si uma potência a ser desenvolvida nas experiências, Winnicott nos diz que “todos os processos de uma criatura viva, constituem um vir-a-ser, uma espécie de plano de existência”. (Winnicott, 1983, p.82)

Nos últimos anos, trabalhos de consciência e expressão corporal vêm buscando integrar mente-corpo-psiquismo em diferentes populações. Trabalhos de consciência e expressão corporal em grupo têm demonstrado possibilitar um maior contato com o corpo em população idosa (Mendes, 2008) demonstrando ser possível em qualquer idade potencializar essa relação.

Resende (2008), apresenta como o método Angel Vianna realiza pesquisas sobre o corpo a partir da idéia de descoberta dos movimentos através de um processo que se opera pelo despertar do corpo paradoxal e pela concepção do movimento como força de vida e a vida como movimento.

Para a autora, o método que surge inicialmente da experiência como bailarina de sua precursora, mais do que fazer da dança uma terapia “psi” ou corporal, promove uma experiência estética terapêutica, organizadora e potencializadora do psiquesoma, sem nunca perder de vista a dimensão artística do trabalho, onde são mobilizados a subjetividade, o corpo e a relação do indivíduo com o mundo.

Resende (ops cit), acredita que o método Angel Vianna mantém a dimensão artística na terapia porque mesmo neste âmbito, o objetivo último não é o alívio das tensões ou a cura diretamente, mas sim o contato com as sensações do corpo e suas possibilidades de recriação, que conseqüentemente proporcionam, entre outros ganhos, o alívio das tensões, a redução do estresse, o realinhamento postural, a reabilitação motora, entre outros. Para a autora, essa abordagem possibilita uma relação estética que leva o indivíduo a uma maior liberdade ética, no sentido em que ele pode se sentir mais espontâneo e coerente consigo mesmo, uma vez que poderá agir com maior liberdade e autonomia. (Resende, 2008, p. 170)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MENDES, Marisa Ferreira. Reinventando o corpo. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Definimos assim o corpo que nos interessa. Um corpo de sente, que realiza, que pulsa. Um corpo que nasce com uma proposta de saúde, e que se constituirá nas relações com o outro e com o ambiente. Podemos concluir que esse corpo, é um corpo vivo, como coloca Espinosa, um corpo que é parte da Natureza e está implicitamente ligado a alma.

Acreditamos que a experiência com esse corpo, pode promover essa forma de pulsação. A partir dessa visão de indivíduo que se faz nas relações e nas suas experiências, podemos pensar os trabalhos corporais como os realizados pela Escola Angel Vianna, como uma via para a construção de um campo de potencialidades para corpos antes desprovidos de suas potências. A partir de experiências com seus próprios corpos, com suas peles, seus impulsos e sensações, assim como, com a possibilidade de vivenciar um erotismo muscular e seus instintos em um ambiente que permita o cuidado do corpo e suas necessidades, muitos processos podem ser deflagrados, no sentido de uma reconstrução, redescoberta desse corpo, possibilitando ainda que tardiamente no desenvolvimento a possibilidade de integração entre mente-corpo-psiquismo da qual falava Winnicott.

Para o profissional Psi, acreditamos ser fundamental refletir sobre os caminhos que os corpos percorrem até estarem em seus consultórios, possibilitando assim uma maior reflexão sobre os indivíduos e suas potencialidades assim como pretendia Reich. A reflexão e a experimentação sobre os corpos é em nosso ponto de vista de fundamental importância para os profissionais que ao entrarem em contato com os corpos de seus pacientes precisariam poder estar habitando com propriedade os seus próprios corpos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Hélia. O processo de maturação em Winnicott como campo de atualização de virtualidades. In: **Winnicott seminários cariocas**. Rio de Janeiro: Ed Revinter, 2008

CHAUÍ, Marilena. Espinosa: a alma idéia do corpo. In: **Corpo e Mente**. Uma fronteira móvel. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MENDES, Marisa Ferreira. Reinventando o corpo. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

GIL, José. Movimento Total. O corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001

MENDES, Marisa. Movimentos anti-estresse: a vida na terceira idade. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII,VIII,II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008

RESENDE, Catarina Mendes. **Saúde e corpo em movimento**. Contribuições para uma formalização teórica e prática do método Angel Vianna de Conscientização do Movimento como um instrumento terapêutico. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/Instituto de Estudos em Ciências Coletivas: dissertação de mestrado, 2008

STERN, Daniel. **O momento presente na psicoterapia e na vida cotidiana**. RJ/SP: Ed. Record, 2007

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artmed editora, 1983

AUTORA

Marisa Ferreira Mendes/RJ – Mestre em Psicologia (UGF), Psicóloga (UGF), Especialista em Psicologia Clínica (CRP/RJ), Especialista em Movimento e Processos de Subjetivação (Escola Angel Vianna), Terapeuta Reichiana (CEREICH).

Email: mmendesrj@hotmail.com